



Publicidade

negócios Proteger ativos de informação Transformar dados em oportunidades de negócio Fortalecer a credibilidade
 inovação Otimizar Deals Transformar o capital humano Criar experiências diferenciadas para os clientes
 o Acelerar a transformação digital Estimular a inovação Alinhar custos com a estratégia de negócios Proteger at
 competitiva Transformar o capital humano Fortalecer a credibilidade e a transparência Alinhar custos com a e
 arência Alinhar custos com a estratégia de negócios Crescer e criar vantagem competitiva Fortalecer



O VELÓRIO DO CONSELHO

DECISÃO DO TCU SOBRE COMPRA DE PASADENA FERE PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA

GOVERNANÇA CORPORATIVA / ARTIGO / 7 DE AGOSTO DE 2014

Por Telmo Schoeler /  Versão para impressão

Em 50 anos de vida executiva e consultiva, já fui a muitos velórios de amigos, de empresários e mesmo de empresas. Hoje, contudo, vi pelos noticiários e jornais um convite para enterro que me surpreendeu pelo impensável — não pelo inesperado: o dos conselhos de administração. A causa mortis foi a conclusão do relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), que isenta de culpa e responsabilidade o conselho da Petrobras pelos erros, omissões e prejuízos relativos à famigerada compra da refinaria de Pasadena; na sequência, a Procuradoria-Geral da República mandou arquivar a apuração de responsabilidade do board.

Se analisarmos a legislação societária e a normatização de funcionamento do conselho de administração moderno, sustentado pelos princípios internacionais de boa governança corporativa, é fácil perceber o absurdo posicionamento do TCU e da PGR. Argumentar, como fez o relator, que “houve outras intercorrências” e “os conselheiros foram induzidos a erro pelos diretores”, pois tomaram deliberação com base num “resumo executivo” omissivo e falho entregue a eles (sendo, portanto, a responsabilidade imputável “a quem fez o negócio”, ou seja, os diretores que “já



estão sendo processados”), é, no mínimo, demonstração de desconhecimento dos mecanismos de governança corporativa, bem como de desprezo à inteligência de quem os conhece. Desprezo, também, ao bolso de quem paga as contas — os cidadãos brasileiros, alguns na qualidade de prejudicados investidores da Petrobras e todos na condição de pagadores de impostos que suprem os irresponsáveis cofres do tesouro nacional.

As falhas na exposição são evidentes, como, aliás, foram nos casos Sadia e Aracruz. Primeiro: cabe ao conselho estabelecer a estratégia da companhia e suas políticas, deliberar sobre atos de relevância estratégica, selecionar e eleger os diretores-executivos e acompanhar, avaliar e agir em relação à atuação da diretoria. Dessa forma, eventuais erros dos gestores não isentam de responsabilidade aqueles que têm os deveres de diligência, monitoramento e comando. Quem fez a operação só pode ter sido respaldado pela instância superior. Segundo: conselheiros experientes e capacitados, figurões que comandaram grandes multinacionais e outros, jamais decidiriam uma operação de vulto e complexidade como Pasadena sem ler e analisar todo o arcabouço de estudos, contratos e anexos. Por lógica do

absurdo, se o decidiram com base em apenas um resumo, foram levianos e irresponsáveis, logo culpados.

Conselheiro não é para dar conselho, mas para orientar empresas, avaliar seus executivos e sua performance e decidir sobre ações e investimentos, considerando a perenidade, os resultados e a valorização patrimonial em benefício de todos os acionistas. O evidente objetivo de preservar a presidente da República e outras pessoas carimbadas destrói as bases da governança corporativa e elimina a figura, a necessidade e o papel do conselho de administração. Seria bom que, por coerência jurídica e conveniência de custos a favor dos acionistas, a legislação fosse ajustada, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) dispensasse a exigência de board e o IBGC modificasse o Código de Boas Práticas, eliminando o defunto que jogaram no colo do mercado. Ah... e, como eu tenho publicamente pregado, que se aproveite o momento para vedar que empresas brasileiras públicas e de controle de governo sejam de capital aberto. Nós, investidores, queremos lógica econômica, não política e muito menos partidária.

A dark blue banner with a background image of a modern office or trading floor. The text is white and green. On the left, it says "Investimos em Tecnologia. Acreditamos na Inovação." and "Somos a BM&FBOVESPA! Saiba mais". On the right, there is a logo for "BM&FBOVESPA" with the tagline "A Nova Bolsa" and a stylized white graphic element.



Conecte os talentos da sua empresa às novidades do mercado de capitais

Passe-livre para os Workshops CAPITAL ABERTO

Ingressos e descontos especiais para os Grupos de Discussão

Assinatura Corporativa

Acesso aos podcasts de todos os encontros



Participe da Capital Aberto: Assine Experimente Anuncie

Tags: Petrobras IBGC conselho de administração CAPITAL ABERTO mercado de capitais código de boas práticas responsabilidade Pasadena velório TCU PGR Procuradoria-Geral da República

Compartilhe: 0

Encontrou algum erro? Envie um e-mail

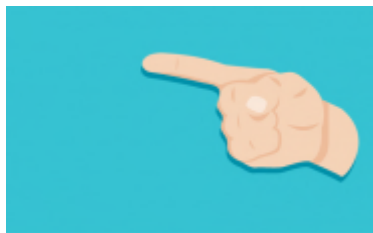
Matéria anterior

Renar e Nutriplant pretendem aproveitar a MP 651

Próxima matéria

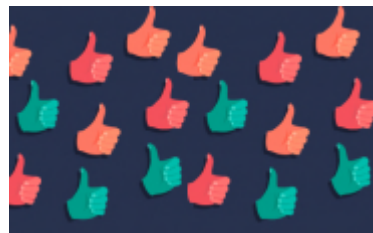
Fatos e controvérsias sobre a arbitragem no mercado de capitais

RECOMENDADO PARA VOCÊ



CVM acusa sete ex-executivos da Petrobras com base na Lei das S.As.

20 DE ABRIL DE 2017



Mais analistas recomendam compra para as ações da Petrobras

13 DE ABRIL DE 2017



Minoritários disputam assentos no conselho fiscal da Petrobras

13 DE ABRIL DE 2017



Como resolver conflitos fora do Judiciário

13 DE ABRIL DE 2017



Avanço ou retrocesso?

13 DE ABRIL DE 2017

NENHUM COMENTÁRIO

Deixe uma resposta

Comentário

Nome

E-mail

Site

PUBLICAR COMENTÁRIO



Rua Purpurina, 131, sala 66
Vila Madalena - São Paulo, SP
CEP 05435-030
☎ +55 11 3775 1600
📞 +55 11 97958 8272 (whatsapp)

✉ **FALE CONOSCO**

QUEM SOMOS

ANUNCIE

NEWSLETTER

FALE CONOSCO

CLUBE DE CONHECIMENTO

LOJA

1 MÊS GRÁTIS

DESCONTOS PARA
ASSINANTES

SIGA:

LEIA:



Edição Seletas



Edição bimestral



